

REDES SOCIAIS COMO UM INSTRUMENTO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Karla Pinheiro Peres^{1*}, Maria Eduarda Carvalho Cintra¹, Letícia Melo Nascimento¹,
Julia Pimentel Arantes¹, Jean Francisco Maziero Peres¹, Luana Rossato¹

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

* karlapperes@gmail.com

A divulgação científica consiste na socialização do conhecimento científico para a população em geral utilizando linguagem acessível. No cenário globalizado, interligado pela internet, as informações são propagadas rapidamente e ganham grande alcance. As *fake news* – termo em inglês para notícias falsas – distanciam a população geral da ciência e geram conflitos de informações, especialmente nas redes sociais. A aproximação científica com a população em geral, com divulgação de informações corretas sobre doenças infecciosas por meio de redes sociais, permite e estimula o debate e o pensamento crítico. Dessa forma, objetivou-se o despertar de interesse da população pela ciência e pela tecnologia, preparando-a para o reconhecimento de informações falsas e, ainda, promovendo a divulgação da ciência e dos cientistas brasileiros. Para contemplar os objetivos propostos, o projeto foi dividido em diferentes etapas. Primeiramente, o nome “Contagiando Saúde” foi escolhido para os perfis criados em duas redes, *Facebook* e *Instagram*, e os membros foram divididos em grupos que ficaram responsáveis pelo monitoramento dos perfis. Em seguida, foram selecionados assuntos dentro da temática de doenças infecciosas, dentre eles, COVID-19 e de vacinação, para serem explorados na forma de postagens. Todas as informações foram obtidas de artigos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica para esclarecer ou divulgar sobre a temática definida. Além disso, foram disponibilizadas notícias positivas sobre, por exemplo, vacinas, estudos realizados por grupos da UFGD, e avanços em tratamentos para doenças infecciosas. Todo o conteúdo abordado submeteu-se previamente a uma discussão pela

equipe e à revisão pelas professoras coordenadoras do projeto. Além das informações e orientações já disponíveis no perfil, sobre prevenção e enfrentamento às temáticas selecionadas, o grupo responsável pela sua respectiva rede social, esteve disponível para responder dúvidas enviadas por Direct (mensagem direta no aplicativo). Os resultados foram obtidos e computados através da avaliação por parte do público, sendo por via do engajamento e participação através das interações em ambas redes sociais. Inicialmente, a média de contas alcançadas via Instagram variava entre 140 a 250 em cada postagem feita no *feed*, com uma média de curtidas entre 25 e 100; via Facebook, essa média alcançava um número maior, de 20 a 409, quando comparado ao Instagram. Na avaliação de participação nas interações, a ordem das mídias se invertia, trazendo o Instagram como uma ótima ferramenta de interação, com um alcance de contas com variação de 45 a 115. Nos últimos 90 dias, nota-se um grande salto nos alcances obtidos via *Instagram*, com uma média de 4.000 contas alcançadas. Parte desse maior engajamento no perfil pode-se ser explicado pela maior variabilidade de estilos no perfil, que passou a incluir vídeos, enquetes, dicas e *quizzes* nos *stories*; além de *reels* - tipo de publicação que mais gerou alcance, com visualizações chegando a quase 3.000. Portanto, a criação do canal direto de comunicação com a população através das redes sociais obteve resultados positivos no decorrer das atividades, alcançando o principal objetivo do projeto: levar a ciência de forma clara e acessível a todos, com temas que afetem diretamente a população.

Palavras-chave: Divulgação científica, redes sociais, doenças infecciosas.